

# AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E A RELAÇÃO (OU NÃO) COM A DISLEXIA: A ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Vilange Maria Bezerra da Silva<sup>1</sup>  
Ana Paula de Aguiar Fuzo<sup>2</sup>  
José Firmino de Oliveira Neto<sup>3</sup>

## RESUMO

O propósito desse artigo é refletir sobre os transtornos e dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura nas séries iniciais. Na perspectiva de contribuir com aprendizagem da leitura principalmente com os alunos disléxicos. Buscando no contexto histórico o conhecimento dos conceitos de dificuldade de aprendizagem e transtorno de dislexia e sua relação ou não com o sucesso da aprendizagem da leitura. As causas e as características são apresentadas com a finalidade de uma melhor compreensão e diferenciação das dificuldades de aprendizagem, podendo apenas uma dificuldade metodológica ou transtorno de dislexia. O estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, por meio da análise das ideias mais relevantes dos teóricos previstos para a concretização deste projeto. Apresentará o trabalho do psicopedagogo e sua importância no tratamento das crianças com transtorno de dislexia. Bem como sua intervenção e contribuição na reconstrução de sua autoestima e reintegração no contexto escolar e familiar. Os resultados obtidos demonstram que as crianças disléxicas necessitam de ações e práticas direcionadas a suas necessidades pautadas em suas habilidades.

**Palavras-chaves:** dificuldades de aprendizagem, dislexia, Psicopedagogo.

## DIFFICULTIES IN LEARNING READING AND THE RELATION (OR NOT) TO DYSLEXIA: THE ACTION OF CLINICAL PSYCHOPEDAGOGY

### ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect on learning disorders and difficulties in reading acquisition in the early grades. In the perspective of contributing to learning to read mainly with dyslexic students. Seeking in the historical context the knowledge of the concepts of learning disability and dyslexia disorder and its relationship or not with the success of learning to read. The causes and characteristics are presented for the purpose of a better understanding and differentiation of learning difficulties, with only a methodological difficulty or dyslexia disorder. The study was based on a bibliographic research, through the analysis of the most relevant ideas of the theorists foreseen for the realization of this project. It will present the work of the psychopedagogue and its importance in the treatment of children with dyslexia disorder. As well as his intervention and contribution in the reconstruction of his self-esteem and reintegration in the school and family context. The results obtained demonstrate that dyslexic children need actions and practices directed to their needs based on their skills.

**Keywords:** Learning difficulties; dyslexia; Psychopedagogue

Recebido em 07 de setembro de 2020. Aprovado em 30 de setembro de 2020.

<sup>1</sup> Pedagogia - Centro Universitário Araguaia.

<sup>2</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (1999), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2002). Atualmente é professora adjunta do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Araguaia, professora na Pós graduação do Centro Universitário Araguaia. E-mail: ana.fuzo@uniaraguaia.edu.br

<sup>3</sup> Possui Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mestrado em Educação em Ciências e Matemática (2016) também pela UFG, especialista em Formação em Educação à Distância pela Universidade Paulista (Unip) e graduado em Ciências Biológicas (2013) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e em Pedagogia (2013) pela Unip. Atualmente é professor/Pedagogo da Rede Municipal de Educação; docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Araguaia e pós graduação do Centro Universitário Araguaia

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender e diferenciar o que é uma dificuldade no processo de aprendizagem de leitura de um transtorno de dislexia e atuação do psicopedagogo clínico na busca de contribuir com o sucesso da criança no processo da aquisição da leitura. Partindo da ideia que quanto mais cedo os envolvidos no processo da aprendizagem saberem essa diferenciação maior a possibilidade de intervenção assertiva.

A escolha desse tema foi motivada pela busca da compreensão de dois fatores o primeiro o encontro de uma nova maneira de ensinar para que a criança não seja desestimulada e tão pouco receba rótulo de criança “problema”. E o segundo o entendimento e reflexão da necessidade de ampliar o campo de conhecimento com relação às lacunas de aprendizagem na leitura nas séries iniciais, sendo elas muitas vezes assinaladas como transtornos especificamente a dislexia.

O conceito de dificuldade de aprendizagem (DA) introduzido por Samuel Kirk em 1963 não é ainda consensual, quer em termos de elegibilidade que de identificação. Todavia a condição de DA é amplamente reconhecida como um problema que tende a provocar sérias dificuldades de adaptação à escola, e frequentemente projeta-se ao longo da vida adulta. (FONSECA 2015, p139).

Nota-se assim que é essencial observar e repensar sempre que necessário às práticas metodológicas nas séries iniciais, visto que a infância é o melhor momento de incentivar o contato com a leitura. Sabendo que o processo de aprendizagem está ligado ao ritmo de potencial da criança e que cada criança tem ritmos diferentes. Falar do sucesso no processo de aprendizagem é considerar que o social, o cultural, o afetivo/emocional e outros fatores influenciam.

Compreender esse fator é entender uma das principais relevâncias dessa pesquisa, pois permite um olhar voltado para o ambiente que aluno está e como suas dificuldades são entendidas.

As dificuldades de aprendizagem apareceram de forma paralela ao surgimento das sociedades e das escolas de primeiras letras. Assim as escolas foram crescendo e, em conseqüências disso, inúmeras processos de inadequação de ensino foram sendo verificados, criando, então uma sequencia de seleção e segregação para as crianças que não acompanhavam o ritmo de aprendizagem das demais. (SANTOS, 2012, p.62)

Nessa perspectiva, o sucesso no processo da aquisição de leitura é indicativo de um bom rendimento escolar e conseqüentemente sucesso no ambiente social. Considerando a afirmativa anterior a diferenciação correta do que é uma dificuldade de aprendizagem de leitura de um transtorno de dislexia faz toda a diferença na vida escolar de uma criança. Sendo que, tais limitações, sejam elas um transtorno ou uma dificuldade marca a aprendizagem de uma criança.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, ou seja, trata-se de modalidade bibliográfica por meio da qual é possível, promover análise das ideias mais relevantes dos teóricos previstos para a concretização deste artigo. Será adotado como referencial teórico os princípios defendidos por uma educação reflexiva, mediante a leitura de obras que oferecem um olhar voltado às potencialidades das crianças. Para tanto serão investigados alguns conceitos e ideias de autores como: Davis (2004) ou Muszkat (2012), Fernandez (1991) ou Paín (1985), Fonseca (2015) ou Santos(2012).

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de dados de uma variedade de materiais empíricos por meio de estudo de casos, experiência pessoal, introspecção, história de vida; textos e produções culturais, textos observacionais, entre outros que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o método aplicado é o dialético, ou seja, os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social. As contradições vão além, dando origem a novas contradições que requerem soluções.

Associa-se também a leitura DSM (Manual de Diagnóstico de Transtorno Mentais), tendo como propósito contribuir com o conhecimento das causas e sintomas de uma criança disléxica. Juntamente com as publicações da Associação Brasileira de Dislexia, que em seus estudos apresentam a definição mais atualizada para dislexia.

No primeiro tópico deste artigo será apresentado o conceito de dificuldade de aprendizagem e transtornos a partir de um breve histórico de como as crianças com dificuldades de aprendizagem estavam inseridas no contexto social. Juntamente com a visão dos estudiosos para os problemas de aprendizagem. Nesse sentido buscar a compreensão para o pensamento atual do conceito de dificuldades de aprendizagens e transtorno dando enfoque principal a dislexia.

O segundo tópico tem como finalidade a reflexão sobre o conceito de dislexia no processo de aquisição da leitura. A partir do ponto de vista que o entendimento das causas e dos sintomas e como ocorre o pensamento de uma criança disléxica. É primordial para um planejamento pedagógico que contemple suas necessidades.

O terceiro tópico vai de encontro aos dois primeiros tópicos, com o papel do psicopedagogo dando enfoque ao psicopedagogo clínico. Apresentará um estudo da função do psicopedagogo clínico no tocante a sua ação e intervenção, tratamento das dificuldades de aprendizagens. E auxílio aos profissionais envolvidos, principalmente o professor e também orientação aos familiares.

### *O que é dificuldade de leitura? E o que é dislexia?*

Ao longo dos estudos a respeito das dificuldades na leitura, é possível encontrar uma série de referências que apontam a problemática com a aprendizagem da leitura e alguns relatos refere-se aos transtornos como um dos fatores dessa problemática. O presente artigo tem como propósito repensar os conceitos de transtornos e dificuldades, na perspectiva de contribuir com aprendizagem da leitura principalmente com os alunos disléxicos.

As dificuldades de leitura fazem parte da realidade das escolas, são aspectos recorrentes e influenciam diretamente os alunos, principalmente as crianças no início da alfabetização, visto que a leitura tem uma importância fundamental na fase inicial de seus estudos. Reconhecendo a leitura como elemento essencial, conhecer e dominar suas estratégias, as modalidades, que facilitam a sua efetivação é necessário, para o seu sucesso. No entanto conhecer, identificar e buscar soluções para as dificuldades que as crianças encontram ao começar trilhar esse caminho é primordial.

Ferreiro (1986), tudo aquilo que se passa com a criança no início de sua escolaridade é decisivo para toda a sua vida escolar. Acrescenta também à educadora, que a criança não precisa chegar à escola sabendo sobre alfabetização, é a escola que tem a obrigação social de alfabetizar. No entanto nas instituições o esperado é que todos os alunos alcance objetivos, metas determinadas para cada série. Por outro lado, quando uma criança apresenta dificuldades, para o cumprimento de tais metas muitas às vezes são vistas com: preguiça, indisciplina ou falta de capacidade de aprender. É nesse sentido que compreender o que dificuldade de aprendizagem é tão importante.

Se fizermos uma análise detalhada acerca das pesquisas científicas que atualmente têm sido desenvolvidas no campo da Psicologia Escolar, pode-se-á observar que a investigação sobre dificuldades de aprendizagem (doravante Das) no contexto educativo escolar, de modo muito particular, se configura como uma temática envolta no que diz respeito a um melhor controle e compreensão das suas possíveis causas e

consequências. Tal situação exige, todavia, uma reflexão crítica em torno de muitos pontos e contrapontos subjacentes às dificuldades de aprendizagem por parte de pesquisadores, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e demais profissionais das áreas de saúde e educação. (FONSECA, 2015, p.59)

O autor ainda ressalta que falar sobre dificuldades de aprendizagem não é uma temática fácil, dada a sua complexidade e contradição acerca do seu surgimento histórico. Assim sugere que ao buscar tal conhecimento os estudos sejam com um olhar voltado ao desenvolvimento da sociedade no século XIX e início do XX. Escolas crescendo, ensino inadequado, caracterizando dois aspectos que favorecem esse contexto.

O primeiro aspecto é referente à descoberta das dificuldades, que eram sempre muito tardias e assim causavam consequências no comportamento da criança. Juntamente com essa descoberta a responsabilidade pelo fracasso escolar da criança era sempre atribuída à própria criança e sua família.

Outro aspecto é no tocante ao professor sendo uma figura de autoridade e não questionada, mais uma vez o insucesso é ainda responsabilidade do aluno e da família. Pensando ainda nesse contexto os estudos referentes às dificuldades de aprendizagem ganham o conceito de anomalias.

A partir daí as crianças eram vistas como incapazes e recebiam rótulos, “anormais escolares”, sendo discriminadas apenas por não atender o padrão determinado. E como último aspecto para a compreensão da temática é no tocante a discussão acerca dos termos: normal e patológico e conjunto com esse estudo iniciaram os testes de inteligência (Q I).

Isso fez com que surgissem certas “justificações científicas” que deram origem às classes especiais para atender à demanda, cada vez maior, de crianças consideradas “incapazes”. Não se investigava o sistema escolar, apenas se procuravam justificativas para o insucesso escolar dos alunos. Nesse momento ainda não era atribuídas à escola responsabilidades quanto à adequação de métodos e técnicas de ensino ou à formação específica dos professores. (SANTOS, 2012,p.63)

Assim compreendemos a contradição com relação às questões que envolvem o insucesso de vários alunos no processo de aprendizagem. Principalmente o grupo das crianças que apresentam dificuldades com a leitura nas séries iniciais.

Nesta perspectiva que as dificuldades de aprendizagem fazem parte do cotidiano escolar interferindo negativamente os alunos principalmente nas series iniciais. Compreender, discernir e intervir com eficiência é o primeiro passo para o sucesso do processo na aquisição da leitura.

Percebe-se que uma criança, mesmo antes de entrar para a escola, tem experiências com o mundo letrado, pois no seu cotidiano se depara com variadas tipos de informações: letreiros, cartazes, televisão, celulares e outros. A leitura vai além da decifração da escrita, ao uso de métodos que incentivam apenas a decodificação de signos.

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global, do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações sociais, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever para os gregos e romanos, significa possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe de senhores, dos homens livres (MARTINS, 1994,p.23).

E assim ler adquire um sentido amplo, independente do contexto escolar, o leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo adquirindo uma compreensão do mundo que o cerca. Buscando a compreensão dessa deficiência na aquisição

da leitura convém seguir uma ordem, a primeira que as crianças não são incapazes, não possuem nenhuma deficiência, mas apresentam dificuldades na aquisição da leitura.

As dificuldades no ato de ler continuam a constituir um dos principais obstáculos ao sucesso e desempenho escolar, originando, com alguma frequência, dificuldade noutras áreas de aprendizagem, refletindo-se em todo o percurso escolar do aluno. As dificuldades de aprendizagem da leitura podem manifestar-se na aquisição das competências básicas, sobretudo na fase de decodificação, mas também, posteriormente, na fase da compreensão e interpretação de textos. REBELO (1993)

E diante disso a escola repensar sua prática a partir do entendimento que o processo de aprendizagem de qualquer conteúdo está ligado ao ritmo de potencial da criança e que cada criança tem ritmos diferentes. Cabe ao professor o papel de mediar esse processo de maneira que ele ocorra o mais natural para criança. Visto que ela é exposta a uma prática mental complexa que envolve a percepção, as emoções, o pensamento e a motricidade, entre outros.

As observações do professor são essenciais nessa fase da construção desse conhecimento, de como está acontecendo, quais avanços e falhas são cometidos. Mediante uma metodologia voltada para a estimulação, consciência fonológica e mesmo assim é constatada a dificuldade com a leitura.

É o momento de levantar a hipótese de ser uma dificuldade de aprendizagem específica podendo ser ela de ordem cognitiva e neurológica. Pensando nas dificuldades de aprendizagem específica a dislexia é o distúrbio mais comum do aprendizado que causa a dificuldade no indivíduo em ler, escrever e soletrar. Por um período acreditava que a dislexia era uma doença, mas com estudos a cerca da aprendizagem humana e as contribuições de outras ciências para a educação. Tal pensamento deixa de existir sendo assim definida por alguns especialistas como “um distúrbio de leitura e escrita”.

Para tanto se faz necessário conhecer a definição, suas causas e sintomas. Quanto mais cedo o distúrbio é diagnosticado maior a possibilidade de sucesso no tratamento. Nesse sentido as crianças que apresentam tais dificuldades não podem ser vistas como incapazes de aprenderem. Mas necessitam de ajuda especializada.

### *O que é dislexia?*

Acredita-se que esse distúrbio ocorre devido uma desordem no caminho das informações e isso dificulta o processo de entendimento das letras que, por sua vez, pode comprometer a escrita. Ou seja, a criança com dislexia não consegue associar o símbolo gráfico e as letras ao som que eles representam.

Dislexia é muito mais do que uma dificuldade em leitura, embora muitas vezes, ainda lhe seja atribuído esse significado circunscrito. Refere-se à disfunção ou dano, no uso de palavras. O prefixo “dys”, do grego, significa imperfeita como disfunção, isto é, uma função anormal ou prejudicada, “lexia”, do grego referente ao uso de palavras (não somente em leitura). E palavras dão sentido à comunicação através da Linguagem – em leitura, sim, porém também na escrita, na fala, na linguagem receptiva (LUCZINSKI, 2002, p. 39).

E assim dislexia é definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita. Tal definição é embasada a partir de um estudo do conceito leitura. Cabe destacar que a dislexia não é uma doença é um modo diferente que o cérebro processa a linguagem. Cada disléxico é único, em suas características, habilidades e inabilidades.

Ainda buscando a melhor compreensão do conceito de dislexia observamos que o DSM (Manual de Diagnóstico de Transtorno Mentais), refere-se à dislexia como um prejuízo na leitura, no reconhecimento de palavras, no processo de decodificação, fonológica e na

velocidade. O manual ainda acrescenta que tal prejuízo pode ser associado ou não com baixas habilidades na soletração.

Juntamente com essa visão e na perspectiva de entender melhor o distúrbio de dislexia, bem como os seus sintomas a obra de Ronald D. Davis com Eldon M. Braun “ O Dom da Dislexia veem de encontro, pois apresenta como um fenômeno mundial, e que as diferentes culturas e métodos de ensino tornam difícil a exata influencia das línguas no processo da aprendizagem.

Ao se referir aos sintomas ele evidencia que não é apenas a leitura a única situação em que podemos identificar uma criança disléxica. Podem também ser observados a visão, audição, ortografia, discurso, memória, comportamento. O autor ainda faz menção à importância não somente de conhecer os sintomas, mas observar e compreender o transtorno de dislexia. Como ocorrem, quais os procedimentos de orientação, e quais técnicas para uma intervenção consistente.

Portanto conhecer cuidadosamente o conceito de dificuldades de aprendizagens, suas causas ou sintomas. Sejam elas de ordem normais, não apresentam natureza médica ou psicológica. Ou específicas, os transtornos necessitam de um acompanhamento individualizado, é essencial para entendermos como uma criança disléxica processa os símbolos e aprende a ler.

#### *A relação entre a dislexia e a dificuldade (ou não) na leitura*

Percebe-se que quando se fala em transtorno de dislexia, a tendência é imaginar que uma criança disléxica apresente dificuldades no processo da aquisição da leitura ou até mesmo não tenha sucesso. No entanto o processo da aprendizagem de qualquer criança começa com a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos.

No que se refere ao processo de aprendizagem, ele deve ser voltado aos conhecimentos prévios que a criança tem de um texto mesmo antes de lê-lo, fazer antecipação de fatos, mesmo antes do contato direto com a leitura. A despeito disso, na leitura a criança estabelece uma relação com o texto, buscando nova informação além da que já possui.

É possível que você tenha esquecido como foi aprender a ler. A maioria das pessoas que conseguem ler razoavelmente bem o fazem automaticamente, sem se darem conta das inúmeras acrobacias que vão acontecendo em suas mentes. A leitura é considerada por muitos pesquisadores com a função mais complexa que exigimos de nossos cérebros. (DAVIS,2004, p.60)

Com o objetivo de contribuir com o processo de aquisição da leitura, entender as dificuldades que ocorrem no caminho desse processo implica na distinção de algumas definições, como a diferenciação sobre dificuldades de aprendizagem e o transtorno de dislexia. É evidente que qualquer dificuldade de aprendizagem estará relacionada às características próprias da criança, sejam eles fatores externos ou internos. E são esses fatores que possibilitam a identificação das dificuldades caracterizando-as como dificuldades comuns do processo ou específicas.

Neste sentido Souza (1996) apresenta tais fatores interligados: ambiental refere-se ao nível socioeconômico, estrutura familiar, números de filhos, escolaridade. Psicológico diz respeito à organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa. Metodológico compete o que é ensinado nas escolas, relação professor – aluno e o processo de avaliação. Discorre ainda que a discrepância de tais fatores apresenta como causas: ansiedade, comportamentos inadequados, agressão, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração.

A partir do conhecimento das causas, sejam elas biológicas cognitiva ou social diferenciar uma dificuldade de aprendizagem de um transtorno de dislexia estar no tocante à

intervenção, sendo uma dificuldade de aprendizagem, uma proposta com mudança de metodologia, acompanhamento, uma rotina adequada, parceria com a família o desempenho escolar passa a ser positivo. No entanto caso seja um transtorno de dislexia causas e intervenções vão além. É necessário olhar para outros aspectos também, a criança não deve apenas apresentar questões relacionadas aos fatores externos que limitam o seu aprender. Os fatores não são apenas de ordem externa e sim de ordem interna.

A dislexia está relacionada a uma desorganização no processamento cerebral das informações recebidas pelo sistema visual. Sendo assim, devido ao esforço despendido no processamento das informações visuais, a leitura torna-se mais lenta e segmentada, o que compromete a velocidade da cognição e memorização, produzindo cansaço, troca de palavras, desfocamento, fofobia e distração, após um intervalo relativamente curto na leitura (YANHEZ, NICO, 2001, p. 61).

Sendo essa desorganização no processamento cerebral uma das características de uma criança disléxica. É relevante destacar que a dislexia não é uma doença é um modo diferente que o cérebro processa a linguagem. Cada disléxico é único, cada um com suas características, habilidades e inabilidades.

Davis (2004) chama essa desorganização no processamento cerebral de desorientação, um fenômeno comum, exemplificando o cérebro “normal” em momento de muitos pensamentos ou estímulos, processa essas informações em um tempo determinado comum para todos os indivíduos, mas para os disléxicos é necessário bem mais tempo que o normal. Em sua obra O Dom da Dislexia, Davis ainda afirma que ter dislexia não faz de cada disléxico um gênio, mas é bom para a autoestima de todos os disléxicos saberem que suas mentes funcionam exatamente do mesmo modo que as mentes de grandes gênios.

Nesse sentido e com uma visão que o transtorno de dislexia vai além do problema com a troca de letras ou palavras, lentidão na leitura. Embora sendo eles considerados como alguns sintomas da dislexia no pedagógico: as trocas de letras ou palavras, dificuldade de ler e compreender. No comportamental e emocional: alteração do humor, desinteresse por algumas atividades, desorganização geral, baixa estima. Cabe não somente conhecê-los, mas compreender as peculiaridades de cada um, para que haja um trabalho pedagógico que se aproxime ao máximo da necessidade do aluno disléxico.

Pesquisas demonstram que os sintomas estão relacionados com a fala e sua articulação, voz, ritmo e fluência, o desenvolvimento da linguagem. Assim entender o processamento de aquisição da linguagem é fundamental para contribuir de maneira significativa para uma nova visão.

O processo de aquisição da linguagem envolve o desenvolvimento de quatro sistemas interdependentes: O pragmático, que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social; o fonológico, envolvendo a percepção e a produção de sons para formar palavras; o semântico, atribuindo às palavras seu significado; e o gramatical e morfológico, compreendendo as regras sintáticas para combinar palavras em frases compreensíveis. (MUSZKAT, 2012 p.27)

O processo da aquisição da linguagem é bastante complexo, sua complexidade está no fato de que a aquisição da linguagem passa por dois fatores integração e interação. Para melhor clareza a aquisição da leitura requer o processamento de letras por meio da captação auditiva e visual, discriminação, compreensão e memorização da mesma. É ciente que os disléxicos possuem as percepções alteradas o que explica sua dificuldade de reconhecer sons e palavras.

No entanto os sintomas comportamentais e emocionais são de ordem externa, para entendê-los melhor voltamos aos estudos com relação à desorientação defendidos por (DAVIS, 2004).

Embora a desorientação seja uma experiência comum, os disléxicos a levaram bem mais longe do que o habitual. Eles não apenas experimentam desorientação – sem se

darem conta, eles a fazem acontecer. Os disléxicos usam a desorientação num nível inconsciente a fim de perceberem multidimensionalmente. Alterando seus sentidos, eles são capazes de experimentar múltiplas visões do mundo. (DAVIS, 2004, p.45)

O autor em seguida ressalta que o disléxico demanda um esforço enorme gastando muita energia na realização da concentração só para poder prosseguir e alcançar sucesso. Sendo que é nesse esforço tremendo que a sensação de tonteira, cansaço, estresse aparece e os erros comprometem o seu objetivo e a criança sente-se frustrada. É exatamente o momento que ela não consegue resolver suas limitações com estudo da leitura.

Essa desorientação explica também o sintoma da falta de concentração e memória dos disléxicos. São as chamadas pelo autor de soluções compulsivas, uma delas é a concentração intensa, uma vez que ao desenvolver esse método a leitura perde a sua essência que é de ser prazerosa. Ocasionalmente as dores de cabeça, condutas agressivas e desinteressadas. Ainda com relação entender a origem dos sintomas que caracterizam o transtorno de dislexia estudos na área da neurociência apresenta com clareza esse pensamento.

A área de Wernicke, situada no lobo temporal reconhece o padrão de sinais auditivos e interpreta-os até obter conceitos ou pensamentos, ativando um grupo distinto de neurônios para diferentes sinais. Ao mesmo tempo, são ativados neurônios na porção inferior do lobo temporal, os quais formam uma imagem do que se ouviu, e outros no lobo parietal, que armazenam conceitos relacionados. De acordo com este modelo, a rede neuronal envolvida forma uma complexa central de processamento. (MUSZKAT, 2012, p.29)

Torna-se perceptível que uma irregularidade em qualquer dessas áreas citadas influenciam no reconhecimento visual da palavra e posterior no desempenho com a leitura. Estudos demonstram que a dislexia não afeta a capacidade em desenvolver a linguagem oral, ela apresenta atraso na aquisição. Com isso entendemos que o disléxico tem toda a sua cognição conservada para a oralidade. Davis (2004) defende a ideia que os disléxicos necessitam formar imagens mentais que possam ser utilizadas para pensar. E essas imagens são associadas no plano visual e auditivo.

Neste contexto Figueira (2012) defende que a dislexia não é, simplesmente, uma dificuldade de aprender as letras, possui dificuldade em identificar e organizar símbolos, ou seja, como ele vai ler se aqueles símbolos não lhe dizem absolutamente nada? E pensando na resposta para essa indagação partimos para as habilidades que os disléxicos podem apresentar, como instrumentos para alcançar o seu sucesso na aprendizagem da leitura.

Uma delas é a criatividade e em conjunto com ela o domínio contrapondo ao condicionamento defendido por Davis (2004), no disléxico, o impulso criativo é profundamente mais forte do que nos indivíduos que não possuem a habilidade básica do disléxico. Ainda explica que a criatividade do disléxico é recorrente ao pensar em imagens, um pensamento intuitivo, multidimensional.

Smith (1999) afirma que o ato de ler depende da capacidade de dar sentidos ao que está lendo e não necessariamente a sua mera decodificação, pois a leitura vai além do texto. Esse dar sentido torna um impasse com o método de ensino tradicional, sendo ele apenas a transmissão de conhecimento.

Se quisermos que o disléxico pense com o significado será necessário permitir que ele crie uma imagem mental pessoal que mostre com precisão o significado da palavra. Mostrar-lhe uma fotografia que representa este significado poderá ser melhor do que dizer a definição, mas não terá muito proveito. Para que o processo realmente funcione, é necessário que o próprio disléxico crie a imagem. (DAVIS, 2004 p.95)



O conhecimento deve ser apresentado em partes e de maneira que ele possa associar com sua vivência de mundo. A Associação Brasileira de Dislexia orienta a utilização do método multissensorial, criado por dois pesquisadores Orton e Gilligham em 1925, tem como objetivo trabalhar as dificuldades por meio da exploração sensorial associando percepções táteis aos estímulos visuais e auditivos. Outro método também indicado é o fônico, uma vez que sua técnica é pautada em ensinar os sons de cada letra.

O ser humano normalmente dá sinais de que tem necessidade de atenção, de estímulo, de consideração, de reconhecimento, de abraço. É comum observar isso nas salas de aula, com os alunos. O pesquisador M.F. Harlow, em seu livro Amor em filhotes de macacos, relata uma experiência com macacos recém-nascidos que o levou a conclusão de que “a estimulação tátil é tão importante quanto o alimento no desenvolvimento dos comportamentos.” (SHINYASHIKI, 2011, p.28)

Em algum momento da fase escolar uma criança passa por uma dificuldade sendo ela com a leitura, escrita ou raciocínio lógico matemático. A compreensão desse processo e incentivá-la a superação dessas dificuldades também deve fazer parte do processo. Autores que desenvolvem pesquisa no tocante a leitura são unânimes em apresentar a complexidade que envolve o processo de aprendizagem da leitura. Apresentam estratégias, técnicas e ressaltam a necessidade da busca pela competência teórica e o domínio de conteúdos de leituras, como pré-requisito para se trabalhar prática da leitura.

Percebe-se assim que o fracasso apresentado com o processo da aquisição da leitura não é mérito apenas de crianças disléxicas. Uma criança disléxica e sua família necessitam de orientação, informação e apoio. O transtorno de dislexia não pode ser visto como uma sentença de fracasso, ou uma validação para o não aprender a ler.

Em face disso a psicopedagogia, com suas ações, técnicas, no cumprimento de suas funções auxilia as crianças com limitações no processo de aprendizagem. Por meio de suas técnicas a psicopedagógica investiga, levantam hipóteses com a intenção de compreender os problemas de aprendizagens a partir de suas causas e assim buscam recursos que possibilitam solucionar os efeitos mais relevantes dos sintomas.

Ação da Psicopedagogia no processo de acompanhamento de crianças com dislexia

A discussão em torno da ação e intervenção da psicopedagogia junto às crianças com dificuldades na aquisição da leitura nas séries iniciais. Tendo como finalidade uma discussão sobre a intervenção do psicopedagógico mediante aos vários desafios das crianças que apresentam dificuldades ou transtorno de dislexia no processo de aquisição da leitura.

Considerando a relação professor-aluno, o vínculo familiar, e as contribuições de outras áreas para sanar ou diminuir o prejuízo causado por tais dificuldades. Sua atuação é mais ampla do que se imagina levando em conta a percepção das práticas pedagógicas vigentes com relação às dificuldades de aprendizagem.

No que se refere a sua função é inteiramente voltada ao potencial da criança, nas múltiplas formas de pensar, de aprender, de contatar e de processar o conhecimento. E não somente em suas limitações. Suas limitações, o déficit de aprendizagem é visto como um dado que limita seu desenvolvimento, mas que tem uma ação positiva na investigação do psicopedagogo.

O problema de aprendizagem que apresenta, sofre estrutura um sujeito, se situa, entrelaça, sintomatiza e surge na trama vincular de seu grupo familiar, sendo às vezes, mantido pela instituição educativa. A criança pode não aprender, assumindo o medo de conhecer e de saber da família, ou respondendo à marginalização socioeducativa. (FERNANDES, 1991 p. 48).

A complexidade do momento que a criança está inserida e todos os aspectos que a envolvem devem ser respeitados. Além desses aspectos também deve ser levado em conta o ambiente familiar, social e escolar, tudo serve como dados para o trabalho psicopedagógico.

Chamat (2004), afirma que o profissional na área psicopedagógica, seja no campo institucional ou no clínico, dispõe de diferentes linhas de atuação para a realização tanto do diagnóstico psicopedagógico quanto da ação reeducativa terapêutica. Assim a autora explicita qual o melhor diagnóstico e metodologia a serem utilizados.

Ela menciona para o tratamento de crianças com dislexia uma abordagem neuropsicológica, devido a dificuldades que as crianças disléxicas possuem em interpretar e decodificar símbolos e signos. Visto que o disléxico tem suas funções mentais preservadas. A autora ainda consolida sua ideia com outras características das crianças disléxicas, a capacidade de se desenvolver em outras áreas.

Nem todos os disléxicos desenvolvem os mesmos dons, mas eles certamente possuem algumas funções mentais em comum. Aqui estão as habilidades básicas de que todos os disléxicos compartilham: 1. São capazes de utilizar seu dom mental para alterar ou criar percepções (a habilidade primária) 2. São altamente conscientes do meio ambiente. 3. São mais curiosos que a média. 4. Pensam principalmente em imagens, em vez de palavras. 5. São altamente intuitivos e capazes de muitos insights. 6. Pensam e percebem de forma multidimensional (utilizando todos os sentidos). 7. Podem vivenciar o pensamento como realidade. 8. São capazes de criar imagens muito vívidas. (DAVIS, 2004 p.33)

Pensando nessas habilidades e em uma abordagem neuropsicológica o papel do psicopedagogo clínico é essencial, ao pensar em sanar as dificuldades de aprendizagem com as crianças disléxicas. Sendo o principal objetivo de o psicopedagogo clínico identificar o que está causando as dificuldades na aprendizagem.

Ao pensar na psicopedagogia clínica o psicopedagogo necessita não só conhecer a criança, mas todo o processo que ela está inserida. Levando em conta como ocorre a aprendizagem, entender como a criança aprende. Já é ciente que a aprendizagem é um fenômeno natural, que envolve fatores cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.

Um espaço importante de gestação do saber psicopedagógico é o trabalho de autoanálise das próprias dificuldades e possibilidades do aprender, por a formação do psicopedagogo, assim como requer a transmissão de conhecimentos e teorias, também requer um espaço para a construção de um olhar e uma escuta psicopedagógicas a partir de uma análise de seu próprio aprender. (FERNANDES, 1991 p.130)

O olhar e a escuta é identificada como natureza do trabalho psicopedagogo e uma característica essencial para o trabalho com crianças disléxicas. Ainda com relação ao objetivo do trabalho do psicopedagogo pensamos na independência da criança.

De acordo necessário que a criança crie vínculo com a tarefa e não com o profissional, sendo mencionado pela autora, como testemunha do processo. E finalmente o último objetivo do trabalho do psicopedagogo é permitir uma correta autoavaliação. A autoavaliação é mencionada pela autora como um recurso necessário utilizado pela criança para construir uma imagem de si própria a partir do seu julgamento.

Este aspecto do julgamento é o que está mais deteriorado em crianças com problemas de aprendizagem, as quais mostram-se confusas diante de suas próprias possibilidades, passando das fantasias mais onipotentes às desvalorizações mais punitivas sem encontrar parâmetros para uma medida coerente. (PAÍN, 1985 p.82).

O trabalho do psicopedagogo clínico passa por várias etapas, desde a escuta da queixa apresentada pela família as estratégias e metodologias particulares para cada criança. O psicopedagogo utiliza como instrumentos de diagnóstico: anamnese, entrevista, análise do material escolar, jogos e provas operatórias e projetivas.

A minha experiência clínica, no diagnóstico de distúrbios de aprendizagem, tem demonstrado a importância da formulação de hipóteses, contingente a cada levantamento de dados, sejam eles obtidos diretamente com o sujeito, com a família, com a escola seja por meio de relatos ou testes. (PAÍN, p.50)

Assim para obtenção do sucesso o trabalho do psicopedagogo clínico passa por um planejamento detalhado. Esse planejamento segue meios de promover a aprendizagem da criança. Importante ressaltar que todas as intervenções psicopedagógicas seguem o planejamento e devem ser lúdicas para que a criança se desenvolva com outros meios sensoriais.

Segundo Muszkat (2012), a estimulação por meio de canto, conversa, brincadeiras e leitura propicia a aquisição de habilidades que favorecem o desenvolvimento da motivação para tais atividades, o que o autor chama de intenção comunicativa. Capretz (2012), também defende a ideia de trabalhar o lúdico com as crianças disléxicas explorando assim sua aprendizagem multissensorial, e também favorecendo outro caminho além da visão, outros meios sensoriais.

Cabe ao psicopedagogo à função de orientar os pais na compreensão do que é o transtorno de dislexia dando suporte para que eles possam auxiliar orientar seu filho.

Quando um paciente designando é uma criança ou adolescente, nosso modo de diagnosticar talvez tenha a ver com olhar-conhecer a criança através da família. Não temos ainda precisado nem a teoria nem a técnica que nos permita abordar a família como objeto diagnóstico. Sem dúvida, a participação da família no DIFAJ, que começamos a instrumentar, principalmente em consideração à sua eficácia terapêutica, nos demonstrou ser de grande utilidade para esclarecer em menos tempo e com maior profundidade a etiologia do sintoma e as características de suas pautas de manutenção. (FERNANDES, 1991 p.90)

As sessões realizadas com os responsáveis são fundamentais para um diagnóstico assertivo. É nesse contato por meio da entrevista inicial e anamnese que algumas hipóteses são levantadas e na evolução do tratamento tais observações da vida de uma criança possibilita chegar algumas conclusões no tocante: aspectos socioeconômicos, ideologias, culturais, afetivos e emocionais. Sendo esses aspectos tão necessários para o planejamento das sessões seguintes.

No que se refere à contribuição do psicopedagogo no tratamento das crianças disléxicas faz parte do seu trabalho, não somente as crianças disléxicas, mas qualquer acompanhamento ouvir escola, professor.

O sucesso do aluno depende muito mais daquilo que o professor recebe dele do que aquilo que o educador lhe oferece, isto é, se o professor aceitar do aluno como ele é e atentar para o que ele realmente necessita e traz consigo, então tudo se torna mais fácil, alcançando-se, assim, o êxito tão almejado. (SANTOS, 2012 p.126)

Nesta perspectiva uma das ações do psicopedagogo é o assessoramento aos professores que trabalham diretamente com alunos disléxicos. Por meio da orientação qual a melhor metodologia, quais os procedimentos básicos na rotina e principalmente como avaliá-lo.

Assim percebemos que toda a ação do psicopedagogo é uma parceria com a família e a escola. Para tanto é necessário identificar a importância de um trabalho conjunto com outras áreas, Neurologia, Neuropsicologia, Psicologia e principalmente Fonologia por trabalhar

exercícios de oralidade, estimulação da leitura, trabalho com regras ortográficas e compreensão textual necessários no tratamento dos transtornos de dislexia.

Nesse sentido o tratamento é multidisciplinar tendo como finalidade a superação das limitações apresentadas no decorrer do processo educativo e desenvolvendo as habilidades básicas para um aprendizado significativo, por meio de um programa e orientação para a família e escola. E sempre que oportuno à adequação da metodologia aplicada pelo professor de maneira coerente às necessidades.

E assim fica evidente a importância do psicopedagogo clínico na construção de olhar diferenciado para as crianças com dificuldades de aprendizagem ou transtorno de dislexia. Suas ações e intervenções auxiliam e orientam familiares, escola e professores que também apresentam um papel fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da proposta e finalidade dessa pesquisa aqui apresentada e após leituras realizadas percebe-se que o trabalho com relação aos problemas de aquisição na leitura nas series iniciais não consideram o fator potencial e habilidades quando se referem às dificuldades de aprendizagens ou um transtorno de dislexia. O pensamento construído em meados do século XIX e XX, que tais dificuldades podem ser preguiça, incapacidade cognitiva da criança ou falta de apoio das famílias. Persistem ainda com outro ponto vista “a criança não aprende, pois apresenta um uma dificuldade ou transtorno de dislexia”.

Mas essa cultura pode ser modificada pelos envolvidos com essa problemática, sendo discutida, avaliada, planejada, de forma a responder os propósitos da instituição escolar, enfim toda a comunidade escolar. Sob esse prisma, torna-se oportuna a discussão sobre os instrumentos que possibilita o aprendizado das crianças disléxicas. Mediante ao exposto ações direcionadas e orientadas por uma equipe multidisciplinar se encontra como instrumentos valorosos para que uma criança com limitações saiba ler o mundo e suas múltiplas linguagens.

Nesta perspectiva, alguns aspectos foram observados como pontos relevantes nesta pesquisa, o trabalho de leitura na escola, pois é fundamental como objetivo principal, levar o aluno a desenvolver competências, habilidade. No entanto, é notório o desafio, visto que as metodologias utilizadas são fundamentadas em aulas de transmissão do saber.

Nesse ponto, podem-se salientar algumas propostas de estratégias de leituras apresentadas na pesquisa, norteadas pela valorização de suas habilidades e seus interesses e, sobre tudo, um trabalho com respeito tornando o ambiente escolar propício para a aquisição do conhecimento de todos os envolvidos no processo. Bem como a proposta da Associação Brasileira de Dislexia: método multissensorial para o trabalho com crianças disléxicas. Ressaltando ser essa ação uma ajuda no processo da construção da leitura, tendo como finalidade oferecer condições para atividades de ensino, deixando de serem muitas às vezes, métodos embasados em concepções que não contemplam o domínio dos símbolos fundamentais para crianças disléxicas.

Nesta pesquisa bibliográfica ficou explicitado como ponto essencial o tratamento planejado em ações que envolvam todos os profissionais responsáveis. Sendo o professor responsável direto da promoção dessas habilidades, pois é visível que a sua função não é apenas a de ensinar, mas a de levar seus alunos ao saber.

Com isso o professor dever ter uma preocupação com a sua própria formação e com o seu olhar para essa realidade, deve ser sempre voltado às práticas educativas na busca do aprendizado de como a criança aprende, quais são suas habilidades, potencial, e como contribuir com a sua criatividade e imaginação. Visto que essas habilidades foram apresentadas na pesquisa como um caminho favorável de percorrer para alcançar sucesso com as crianças disléxicas.

Outro pressuposto é atuação do psicopedagogo na elaboração de um tratamento que reconstrua autoestima, confiança e exclua os comportamentos inadequados recorrentes da não aceitação e conhecimento das dificuldades ou transtorno. E assim o transtorno de dislexia não sendo algo recorrente de uma lesão cerebral ou nervosa, má-formação do cérebro, do ouvido, mas uma maneira de pensar e reagir diferente. Um pensamento explicita no artigo mediante o estudo da obra de Davis “O Dom da Dislexia”. Com base no que foi apresentado o trabalho do psicopedagogo em sessões previamente organizadas em conjunto com as orientações para o ambiente escolar, tendo como critérios o atendimento dos interesses e a fase do desenvolvimento de atividades pertinentes a rotina dos alunos disléxicos.

Observa-se também que o grau de complexidade que envolve as causas e os sintomas do transtorno de dislexia é papel do psicopedagogo apresentar de maneira clara aos familiares. Em virtude de muitos familiares desconhecerem e acabarem agindo preconceituosamente e prejudicando o desenvolvimento da criança.

Nota-se assim que o ambiente familiar é outro campo de atuação dos profissionais envolvidos com essa problemática, principalmente o psicopedagogo e professores no tocante a uma orientação adequada e criteriosa. Em virtude que os estudos apontam que historicamente as famílias carregaram a responsabilidade pelo insucesso das crianças com dificuldades ou transtorno na aprendizagem da leitura. Assim é necessária uma sensibilização maior ao informá-las do diagnóstico e tratamento de seus filhos. Mediante essa intervenção cabe ao psicopedagogo deixá-las cientes da importância e responsabilidade nessa caminhada. Visto que os estudos também apresentam que quanto mais cedo inicia o tratamento melhor sucesso no acompanhamento e desenvolvimento das crianças disléxicas.

Com base no que foi apresentado, entende-se que não se pode pensar no sucesso de uma criança disléxica descartando sua maneira de pensar, suas habilidades, potencial, criatividade, imaginação. Além dos aspectos já expostos deve pautar-se em técnicas e métodos envolvidos de conhecimentos, informações a cerca das dificuldades. Levando-se em conta principalmente que o processo de aquisição da leitura deve ser construído com amor, afetividade respeito.

Em face disso todos os profissionais envolvidos nesse processo, principalmente o psicopedagogo tem um papel fundamental, pois trabalha em situações de dificuldades ou não de aprendizagem e na busca de sua melhoria, contribuindo assim com o objetivo principal do processo da aquisição na leitura, conquistar autonomia.

## REFERÊNCIAS

- CHAMAT, S. J. **Ajude-me a crescer...** São Paulo: Editora Panorâmica, 1995.
- DAVIS, Ronald. **O Dom da dislexia:** Por que algumas das pessoas mais brilhantes não conseguem ler e como podem aprender. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERNANDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada.** Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1986
- FONSECA, Vitor. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem:** abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- IANHEZ, M.E.; NICO, M. A. **Nem sempre é o que parecer: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas - 4ª ed. P. 43 e 44, 1992.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

MUAZKAT, Mauro; RIZZUTRI Sueli, **O professor e a dislexia**. São Paulo: Cortez, 1ª ed. 2012.

SANTOS, Marcos Pereira. **Dificuldades de aprendizagem na escola**: um tratamento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem – criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos**. São Paulo: Editora Gente, 2011

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

REBELO, J.A.S. (1993). **Dificuldades da Leitura e da Escrita**. Porto: Edições Asa.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução Ana Maria Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985.